

TALES FARIA -

Jornalista e comentarista de política

Na reta final das eleições, partidos partem para o “tudo ou nada”

- “Flávio Bolsonaro viajou dos EUA para Brasília em jato ligado a Vorcaro”;
- “Flávio Bolsonaro envia ao STF notícia-crime contra Lula por uísque de Vorcaro”;
- “Veja vídeo que registra Alexandre de Moraes saindo de avião de Vorcaro”;
- “CNJ faz operação em gabinete de desembargador ligado a Kassio Nunes Marques”;
- “Dino manda PF apurar possível interferência na CVM sob Bolsonaro”;
- “[Governadora de Pernambuco,] Raquel Lyra apoia laqueadura sem a mulher saber”.

A quinta-feira, 24, veio recheada de manchetes que exprimem um clima acirrado por denúncias contra os candidatos a dez dias das eleições que ocorrerão no domingo da próxima semana. Uma eleição extremamente polarizada em torno das candidaturas presidenciais de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) com reflexos nos estados.

As pesquisas apontam empate dos dois principais candidatos a ocupar o Palácio do Planalto nos próximos quatro anos. Sugerem que o resultado das urnas será definido por pequena margem de votos. E as equipes de campanha avaliam que qualquer escorregão de última hora, ou uma denúncia que toque mais corações e mentes, definirá o resultado.

No caso de Raquel Lyra (PSD), a nova pesquisa da Quaest para o governo de Pernambu-

co, divulgada nesta quarta-feira (23), mostrou a governadora ainda em primeiro lugar com 41% das intenções de voto. Mas empatada tecnicamente com João Campos (PSB), com 39%. A distância entre Lyra e Campos caiu quatro pontos percentuais em relação à pesquisa anterior da Quaest, divulgada no dia 8.

Foi o primeiro levantamento do instituto após a atual governadora ser filmada defendendo a laqueadura em uma mulher de sete filhos “sem ela saber”. A oposição explorou a questão. João Campos disse que “lugar nenhum do mundo, muito menos em Pernambuco, é terra de ‘faz sem ela saber’” A governadora pediu desculpas pela fala “infeliz” e disse que “não se reconheceu” no vídeo em que foi flagrada. O receio da equipe da candidata, que chegou a vislumbrar vitória no primeiro turno, é que a declaração signifique a derrocada de sua reeleição.

Seus marqueteiros propõem “todo o gás” na reta final da campanha como tentativa de solução para a crise. Não só se defendendo, como procurando flancos do adversário.

É exatamente o que está ocorrendo, no nível nacional, na disputa entre petistas e bolsonaristas. Chegou a hora do “tudo ou nada”, segundo os marqueteiros.

A avaliação de ambas as equipes é de que há, sim, o risco de uma derrota no primeiro turno. E quem sair na frente agora, tem historicamente mais chances de ser vitorioso ao final do segundo turno das eleições.

A principal fonte de disputa entre os dois grupos está no material sobre o caso do Banco Master, especialmente as mensagens dos celulares do ex-banqueiro Daniel Vorcaro.

É uma verdadeira corrida do ouro que está sendo travada entre os dois grupos nesses últimos dias. Quem viver, vencerá.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

Flávio e o canto dos galos

Antes mesmo que Daniel Vorcaro começasse a cantar em uma cada vez mais improvável delação premiada, o senador Flávio Bolsonaro o negou, pelo menos, três vezes.

Ontem, outra versão do senador foi obrigada a fazer pouso forçado, a de ele jamais viajara em jatinho do ex-banqueiro. A revista piauí mostrou que ele, assim como o ministro Alexandre de Moraes, voou nas asas do então dono do Master.

Ao longo deste ano, Flávio negou que tivesse tido qualquer contato com aquele que, em mensagens, chamara de “mermão”, classificou de mentirosa a afirmação de que pedira dinheiro ao banqueiro para bancar um filme sobre seu pai, declarou que a última parcela relativa ao suposto financiamento tinha sido paga em maio de 2025 (foi em setembro).

Diferentemente do que prometeu, até agora não foi revelado um detalhamento das despesas relacionadas a “Dark Horse”. Uma nova troca de mensagens revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo mostra também que os contatos imediatos entre os dois personagens foram muito maiores — o político tentou falar com o corruptor-geral da República nos quatro dias que antecederam a prisão deste.

Em uma das mensagens enviadas a Vorcaro, prometeu que estaria sempre com ele, enfatizou que não havia meia conversa entre os dois, e que precisava de “uma luz”.

A lista de inverdades será ainda maior se

confirmada a hipótese de que dinheiro público materializado em emendas parlamentares foi utilizado para abastecer a cocheira que abrigou a, em tese, mais cara produção do cinema brasileiro.

Falar a verdade é uma exceção no universo da política brasileira. Seria até injusto exigir apenas de Flávio Bolsonaro um compromisso com um relato fiel dos fatos, principalmente com aqueles capazes de comprometê-lo.

O problema é que desde março, quando seu número de telefone apareceu na agenda de Vorcaro, o candidato do PL não economiza na hora em apresentar informações que, posteriormente, revelam-se falsas.

Como protagonista de fatos ligados ao ex-banqueiro, o primogênito de Jair Bolsonaro deveria, pelo menos, ter pensado em divulgar versões amenizadas dos episódios; poderia até ter antecipado e retirado algum de peso de revelações.

Pelo jeito, confiou que os dados mais comprometedores continuariam a ser protegidos pelo mesmo sigilo que sonegou à sociedade a informação de que ele, desde julho, vinha sendo investigado pela Polícia Federal.

Flávio agora corre agora o risco de cair no inferno por ter buscado luz com Vorcaro. O grau de polarização na política brasileira e a sucessão de publicações comprometedoras em relação aos candidatos não permite dizer que o conjunto de fatos agora revelados será fatal para o projeto presidencial do senador.

Mas, parafraseando Toninho Geraes e Paulinho Rezende, tem potencial de dar um novo tom para o galo petista — este sim — cantar mais alto.

EDITORIAL

NFL no Rio faz crescer o esporte e a cidade

Quando a NFL entrar em campo no Maracanã, no domingo, dia 27, o Rio de Janeiro não receberá apenas uma partida de futebol americano. Receberá um evento com potencial para movimentar hotéis, restaurantes, transporte, comércio, entretenimento e, sobretudo, a imagem da cidade no mercado internacional.

A escolha do Rio pela principal liga de futebol americano do mundo é também um reconhecimento de que o Brasil deixou de ser apenas um mercado experimental. Segundo a própria NFL, o país já reúne mais de 36 milhões de fãs, a segunda maior base internacional da liga. Depois de duas partidas em São Paulo, em 2024 e 2025, o desembarque no Rio amplia a estratégia de internacionalização do esporte.

Para uma cidade acostumada a transformar grandes eventos em atividade econômica, a oportunidade é evidente. O turismo fluminense já atravessa um momento de forte expansão: entre janeiro e outubro de 2025, o Rio recebeu quase 1,8 milhão de visitantes internacionais, superando todo o fluxo registrado em 2024. Os turistas dos Estados Unidos, mercado especialmente relevante para a NFL, movimentaram mais de R\$ 1 bilhão no estado somente no primeiro semestre de 2025, segundo estimativas divulgadas pelo governo estadual com base em dados da Oxford Economics.

O jogo pode, portanto, produzir um efeito que ultrapassa os dias da partida. Torcedores estrangeiros podem prolongar a permanência, conhecer outros destinos fluminenses e retornar em viagens futuras. Para o Brasil, a exposição internacional ajuda a associar o país não somente ao futebol tradicional, mas também a uma nova cultura esportiva, de entretenimento e consumo.

Há, porém, uma condição para que o espetáculo deixe um legado: planejamento. O impacto de um evento dessa dimensão não deve ser medido apenas pela lotação do estádio, mas por sua capacidade de gerar negócios, empregos, visitantes recorrentes e novos praticantes do esporte.

A expansão da NFL no país também abre espaço para categorias de base e para o flag football, modalidade que já integra programas da liga no Brasil. Isso transforma uma partida em algo potencialmente maior: uma porta de entrada para uma indústria esportiva em expansão.

O Rio sempre soube vender ao mundo a imagem de sua paisagem e de seu carnaval. Agora, diante do Maracanã lotado para uma partida de NFL, surge a oportunidade de acrescentar mais um elemento a essa vitrine: a capacidade brasileira de abraçar, produzir e transformar novos espetáculos esportivos em negócios, turismo e cultura.

OPINIÃO DO LEITOR

Falastrão

Trump agora meteu de vez os pés pelas mãos. Virou censor: Proibiu o acesso da CNN e de outros veículos na Casa Branca. A estupidez fere a constituição norte-americana, o bom senso, envergonha o cargo e enxovalha a democracia.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510
---	--	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal